



**Gabriella Rossetti Ferreira  
(Organizadora)**

# **Educação: Políticas, Estrutura e Organização 7**

**Atena**  
Editora  
Ano 2019

**Gabriella Rossetti Ferreira**

(Organizadora)

# **Educação: Políticas, Estrutura e Organização**

**5**

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 7 /  
Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR):  
Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e  
Organização; v. 7)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-308-8

DOI 10.22533/at.ed.088190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo  
escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas  
educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos  
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte 7” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007). O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra. A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular. A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
ENSINO HÍBRIDO: A IMPORTÂNCIA DA MEDIAÇÃO PARA O ENGAJAMENTO DO ALUNO NAS DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS	
Adriano Rosa Alves Eliza Adriana Sheuer Nantes	
<b>DOI 10.22533/AT.ED.0881903041</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>17</b>
ENTRE A LEGISLAÇÃO E A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: APONTAMENTOS INICIAIS SOBRE O PPC DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA DA UFPA	
Erita Evelin da Silva Silva Wilma de Nazaré Baía Coelho	
<b>DOI 10.22533/AT.ED.0881903042</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>29</b>
ENTRE METODOLOGIAS E PROJETOS DE PESQUISA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM LICENCIANDOS EM MÚSICA	
Elisa da Silva e Cunha Maria Cecília de Araujo Rodrigues Torres	
<b>DOI 10.22533/AT.ED.0881903043</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>37</b>
ERA UMA VEZ... UM DIÁLOGO COM A LITERATURA INFANTIL E O CORPO EM MOVIMENTO	
Sára Maria Pinheiro Peixoto Ana Aparecida Tavares da Silveira Fabyana Soares de Oliveira Marcilene França da Silva Tabosa Maria Aparecida Dias	
<b>DOI 10.22533/AT.ED.0881903044</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>47</b>
ESCOLA DE PALHA, DE MADEIRA OU DE TIJOLOS? A IMPORTÂNCIA DA INFRAESTRUTURA DAS ESCOLAS PÚBLICAS NA PROMOÇÃO DA PERMANÊNCIA E SUCESSO ESTUDANTIL.	
Mariana Rocha Fortunato Beatriz Oliveira Duarte Simone Braz Ferreira Gontijo	
<b>DOI 10.22533/AT.ED.0881903045</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>56</b>
ESCOLA EFICAZ: QUAL É O OLHAR DOS DOCENTES DAS ESCOLAS EM TEMPO INTEGRAL DE PERNAMBUCO?	
Vilma Cleucia de Macedo Jurema Freire	
<b>DOI 10.22533/AT.ED.0881903046</b>	

<b>CAPÍTULO 7 .....</b>	<b>65</b>
ESPIRAL DE SENTIDOS E AS REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO NA ESCOLA PARA GRADUANDOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFRN	
Josângela Bezerra da Silva Marcelo dos Santos Bezerra Elda Silva do Nascimento Melo	
<b>DOI 10.22533/AT.ED.0881903047</b>	
<b>CAPÍTULO 8 .....</b>	<b>77</b>
ESSE PAPEL NÃO É SÓ SEU, É DA ESCOLA!	
Elcio Galioni Fernanda Aparecida Loiola Barbosa Mariana Fogaça Marcelo	
<b>DOI 10.22533/AT.ED.0881903048</b>	
<b>CAPÍTULO 9 .....</b>	<b>83</b>
ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ANÁLISE E PERCEPÇÃO DAS AULAS DE MATEMÁTICA	
Antonia Dália Chagas Gomes Cibelle Euridice Araújo Sousa Francisco Jucivânio Félix de Sousa	
<b>DOI 10.22533/AT.ED.0881903049</b>	
<b>CAPÍTULO 10 .....</b>	<b>91</b>
ESTUDO COMO ATIVIDADE ARTÍSTICA	
Adriana Vieira Lins Ciro Bezerra Claudio da Costa Alluska Souza Cavalcante	
<b>DOI 10.22533/AT.ED.08819030410</b>	
<b>CAPÍTULO 11 .....</b>	<b>100</b>
ESTUDO E VIRTUDE: CONTRADIÇÕES NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	
Ciro Bezerra Daniella Meneses de Oliveira Arroxellas Denis Avelino Roseane Nascimento	
<b>DOI 10.22533/AT.ED.08819030411</b>	
<b>CAPÍTULO 12 .....</b>	<b>108</b>
ESTUDO SOBRE OS PRIMEIROS PLANOS DE AULA APRESENTADOS POR ALUNOS DE UMA GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA	
Otávio Vieira Sobreira Júnior Francisco Wagner de Sousa Paula Lydia Dayanne Maia Pantoja Germana Costa Paixão	
<b>DOI 10.22533/AT.ED.08819030412</b>	

<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>118</b>
EXAME NACIONAL PARA CERTIFICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS DE JOVENS E ADULTOS: COMPETÊNCIA, CERTIFICAÇÃO E NEGAÇÃO	
Marcilene Ferreira Rodrigues Ferreira, Valdivina Alves	
<b>DOI 10.22533/AT.ED.08819030413</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>132</b>
EXPECTATIVA VS REALIDADE: JOVENS ALÉM DOS FONES DE OUVIDO	
Alice Luz Elisa da Silva e Cunha	
<b>DOI 10.22533/AT.ED.08819030414</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>142</b>
EXPERIÊNCIA SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO SUPERIOR: O RELATO DE UMA ESTUDANTE SURDA EM UMA ESCOLA INCLUSIVA	
Cristiane Gomes Ferreira Sabrina de Azevedo Evangelista	
<b>DOI 10.22533/AT.ED.08819030415</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>152</b>
EXPLORANDO O CORPO HUMANO: DISCURSOS EM LIVROS DIDÁTICOS DE BIOLOGIA DO ENSINO MÉDIO	
Jucenilde Thalissa de Oliveira Fernando Vinícius Pereira de Almeida Jackson Ronie Sá-Silva Marcos Felipe Silva Duarte	
<b>DOI 10.22533/AT.ED.08819030417</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>157</b>
FALTA DE ATIVISMO DOCENTE: DESCARACTERIZAÇÃO DA PROFISSÃO - CENTRO NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Genilda Alves Nascimento Melo Célia Jesus dos Santos Silva Andréia Quinto dos Santos	
<b>DOI 10.22533/AT.ED.08819030418</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>168</b>
FATORES DA EVASÃO ESCOLAR: NA ESCOLA JOSÉ DO PATROCÍNIO, DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA, NO DISTRITO DE FAZENDINHA EM MACAPÁ, AMAPÁ – BRASIL	
Maria Raimunda Valente de Oliveira Damasceno Nilda Miranda da Silva Diana Socorro Leal Barreto Eliana da Silva Rodrigues Irany Gomes Barros	
<b>DOI 10.22533/AT.ED.08819030419</b>	

<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>179</b>
FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL DE PROFESSORES DE LIBRAS EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PARANAENSES	
<p>Josiane Junia Facundo de Almeida  André Luis Onório Coneglian  Antônio Aparecido de Almeida  Cleusa Camargo de Oliveira</p>	
<b>DOI 10.22533/AT.ED.08819030420</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>190</b>
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM CONTEXTOS VIRTUAIS: AS REDES DE COLABORAÇÃO COMO NOVAS FORMAS DE APRENDER E ENSINAR	
<p>Ana Lúcia de Souza Lopes  Marili Moreira da Silva Vieira  Claudia Coelho Hardagh</p>	
<b>DOI 10.22533/AT.ED.08819030421</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>202</b>
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: O DIÁLOGO E A PARTICIPAÇÃO COMO PRINCÍPIOS FORMATIVOS	
<p>Maria Perpétua do Socorro Beserra Soares</p>	
<b>DOI 10.22533/AT.ED.08819030422</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>214</b>
FORMAÇÃO CONTINUADA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR? O LUGAR DO TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO	
<p>Nancy Costa de Oliveira  Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas</p>	
<b>DOI 10.22533/AT.ED.08819030423</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>226</b>
FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O ENSINO DA DIVERSIDADE NO ESPAÇO ESCOLAR	
<p>Oswaldo Jefferson da Silva</p>	
<b>DOI 10.22533/AT.ED.08819030424</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>237</b>
FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE O ENSINO DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS DA NATUREZA	
<p>Adriana Camejo da Silva Aroma  Paulo Fraga da Silva</p>	
<b>DOI 10.22533/AT.ED.08819030425</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>248</b>
FORMAÇÃO TÉCNICA E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: REFLEXÕES DA EDUCAÇÃO PERMANENTE COM A PRÁTICA	
<p>Queila Carla Ramos da Silva Alcantara  Ana de Kássia Silva Lyra  Sebastião Soares Lyra Netto  Jedida Severina de Andrade Melo</p>	

Rosilene Tarcisa da Silva Lisboa  
Andréia Gilzélia de Arruda Santana  
Paula Helena da Rocha Silva

**DOI 10.22533/AT.ED.08819030426**

**CAPÍTULO 26 ..... 265**

FRACATAIS COMO EIXO INTEGRADOR ENTRE AS DISCIPLINAS DE QUÍMICA E ARTES

Samara Régia de Andrade  
Pascoal Eron Santos de Souza  
Marianne Louise Marinho Mendes  
Cristhiane Maria Bazilio de Omena

**DOI 10.22533/AT.ED.08819030427**

**CAPÍTULO 27 ..... 273**

FUNÇÕES QUADRÁTICAS ATRAVÉS DE AULAS DINAMIZADAS COM *SOFTWARE*:  
UMA PROPOSTA PARA O EJA

Rosângela Araújo da Silva  
Luana da Silva Dantas Fonseca

**DOI 10.22533/AT.ED.08819030428**

**CAPÍTULO 28 ..... 281**

FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS PRESENTES EM PESQUISAS  
COM MODELAGEM MATEMÁTICA EM ARTIGOS PUBLICADOS NA REVISTA  
BOLEMA

Daniel Santos de Carvalho  
Everton Soares Cangussu  
Naralina Viana Soares da Silva Oliveira

**DOI 10.22533/AT.ED.08819030429**

**CAPÍTULO 29 ..... 293**

FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS PRESENTES EM PESQUISAS  
COM MODELAGEM MATEMÁTICA EM ARTIGOS PUBLICADOS NA REVISTA  
BOLEMA

Cristiana Marinho da Costa  
Janaina Alves de Lima  
Nathalya Marillya de Andrade Silva  
Josley Maycon de Sousa Nóbrega  
Jefferson Silva Costa  
Quercia Carvalho Eloi

**DOI 10.22533/AT.ED.08819030430**

**CAPÍTULO 30 ..... 298**

GÊNERO: UMA ANÁLISE DOS MATERIAIS DIDÁTICOS EM UMA ESCOLA  
CATÓLICA

Selmara Lima de Carvalho

**DOI 10.22533/AT.ED.08819030431**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 303**

## FORMAÇÃO TÉCNICA E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: REFLEXÕES DA EDUCAÇÃO PERMANENTE COM A PRÁTICA

### **Queila Carla Ramos da Silva Alcantara**

Graduada em Enfermagem – FUNESO  
Mestranda em Educação pela Faculdade de  
Ciências Sociais  
Recife-PE

### **Ana de Kássia Silva Lyra**

Graduada em Enfermagem – FUNESO  
Mestranda em Educação pela Faculdade de  
Ciências Sociais  
Recife-PE

### **Sebastião Soares Lyra Netto**

Licenciatura em Física – UFPE  
Mestrando em Educação pela Faculdade de  
Ciências Sociais  
Recife-PE

### **Jedida Severina de Andrade Melo**

Licenciatura em pedagogia – UPE  
Doutorado em Educação pela Faculdade de  
Ciências Sociais  
Recife-PE

### **Rosilene Tarcisa da Silva Lisboa**

Graduada em Enfermagem – UFPE  
Mestranda em Educação pela Faculdade de  
Ciências Sociais  
Recife-PE

### **Andréia Gilzélia de Arruda Santana**

Graduada em Enfermagem – Universidade  
Maurício de Nassau  
Mestranda em Educação pela Faculdade de  
Ciências Sociais  
Recife-PE

### **Paula Helena da Rocha Silva**

Graduada em Enfermagem – FUNESO  
Mestranda em Educação pela Faculdade de  
Ciências Sociais  
Recife-PE

**RESUMO:** O estágio Supervisionado é um procedimento didático-pedagógico interativo ao currículo de um curso. Ele promove o conhecimento pelas vivências em diferentes práticas favorecendo a aprendizagem pela integração teórica – prática. O Estágio e a formação técnica estão interligados, pois fortalece o desenvolvimento, sendo este espaço essencial para a construção da aprendizagem, estimulando os profissionais a enfrentar o mercado de trabalho. A motivação desta pesquisa surgiu ao conhecer os relatos dos alunos dentro de um processo de formação técnica. O estudo objetivou descrever a percepção dos alunos sobre o estágio como facilitador do processo de formação, com olhar da Educação Permanente, especificamente identificar os pontos de vista positivos e negativos. A metodologia aplicada foi descritiva com abordagem quali- quantitativa. O objeto de estudo foram os relatórios dos alunos do curso de citopatologia da Escola de Saúde Pública-PE no estágio supervisionado em laboratórios.

O estudo permitiu uma reflexão sobre o estágio ser um campo essencial para formação técnica pelo crescimento e amadurecimento das práticas, permite consolidar a teoria com a prática, onde a Educação Permanente esteve presente e alguns não perceberam ou descreveram. Desta forma, aponta a importância do estágio para o profissional a fim de provocar mudanças nas práticas laborais tendo o olhar da Educação Permanente e o ensino-serviço como princípio norteador para a formação técnica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estágio Supervisionado; Formação Técnica; Educação Permanente

**ABSTRACT:** The Supervised Internship is an interactive didactic-pedagogical procedure to the curriculum of a course. It promotes knowledge through experiences in different practices favoring learning through theoretical and practical integration. Internship and technical training are interconnected, as it strengthens development, being this space essential for the construction of learning, stimulating professionals to face the labor market. The motivation of this research came from being acquainted with students' reports within a process of technical training. The purpose of this study was to describe the students' perception about the internship as a facilitator of the formation process, with a view of Permanent Education, specifically to identify positive and negative points of view. The applied methodology was descriptive with a qualitative-quantitative approach. The object of study were the reports of the students of the course of cytopathology of the School of Public Health - PE about the supervised internship in laboratories. The study allowed a reflection of the internship as being essential field for technical formation by the growth and maturation of the practices, allows to consolidate the theory with the practice, where the Permanent Education was presented and some did not perceive or described. In this way, the article points out the importance of the internship for the professional in order to provoke changes in work practices, taking the perspective of Permanent Education and teaching-service as a guiding principle for technical training.

**KEYWORDS:** Supervised Internship; Technical Graduation; Permanent Education

## 1 | INTRODUÇÃO

Estágio Supervisionado é um procedimento didático-pedagógico integrativo ao currículo de um curso. O estágio promove o conhecimento a partir das vivências em diferentes práticas, favorecendo o exercício das ações para consolidar o aprendizado anterior, com oportunidade da integração teórico-prático, com conceitos interligados a realidade do curso (BRUM, 2017).

É exigido pela Lei 9394/96 LDB, onde os sistemas de ensino estabelecem as normas para realização com carga horária mínima no currículo, devendo executar habilidades e atitudes necessárias ao exercício profissional (BRASIL, 2004). É nesse período de aprendizagem que se consolida o aprendizado para formar profissionais

mais capacitados e prepará-los para enfrentar o mercado de trabalho. Daí o valor do estágio ser a “essência que gera conhecimento, o motivador que produz o desenvolvimento da prática pedagógica” (BRUM, 2017).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ministério da Educação e Cultura, o Estágio Supervisionado promove integração do conhecimento a partir das vivências em diferentes práticas, favorecendo o exercício das ações de cuidar/cuidado para a consolidação do aprendizado anterior (BRASIL, 2018).

O estágio supervisionado é considerado a complementação curricular obrigatória, realizada na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob a responsabilidade da Instituição de Ensino (DIAS, 2007). Ele oportuniza ao discente a “desenvolver competências associadas à aquisição de habilidades, que permitem identificar e adquirir conhecimentos determinantes para ampliar a qualidade da assistência” (DIAS E STOLZ, 2012).

Os estágios curriculares ou extracurriculares, buscam uma aproximação com os alunos, onde se possam desenvolver e estimular suas habilidades e competências, dentro da realidade que encontrará após graduado. Essa oportunidade leva a reconhecer um papel essencial para seu processo formativo, embasado nos conhecimentos científicos adquiridos em sala de aula.

No período do estágio, o aluno constrói e geri sua identidade profissional, através das experiências proporcionadas no âmbito técnico-científico, onde vivência e exerce de forma responsável e ética. O profissional que contribui para uma significativa aprendizagem, aprimora o desenvolvimento desses alunos no campo de estágio, tornando esses alunos mais críticos e reflexivos, alcançando o principal propósito do estágio que é a construção profissional e política, imponderados da ética, de questões epistemológicas e humanas.

Segundo Rigobello et al (2017), evidenciou que, competências gerenciais ao longo do estágio curricular supervisionado, foram desenvolvidas pelos alunos, tornando-os capazes de diagnosticar problemas e desenvolver estratégias de intervenção para solucionar adequadamente, e sendo seus princípios éticos e legais respeitados.

O estágio contribui para acontecer “o crescimento profissional dos educandos, pois por meio das atividades e procedimentos desenvolvidos, muitos discentes tiveram a percepção de identificar em qual área pretendem atuar” (SCALABRIN; MOLINARI, 2013).

O Estágio Curricular Supervisionado tem o intuito, de acordo com as diretrizes curriculares, de integrar a atenção individual e coletiva, teoria e prática, ensino e serviço, na perspectiva de formar um profissional apto a atender as demandas de saúde da população brasileira, bem como contribuir ativamente com a construção do Sistema Único de Saúde - SUS, tanto na rede básica quanto na hospitalar (COSTA; GERMANO, 2007).

Ele ‘não deve ser considerado como emprego, mão de obra barata’, e sim

reconhecer que as atribuições ocorrem devido as exigências atuais do mercado de trabalho sobre o ‘perfil de profissionais habilitados e preparados’, onde tudo isso perpassa pela formação supervisionada. Representa uma enorme “oportunidade para consolidar e aprimorar conhecimentos adquiridos, atuando diretamente no âmbito profissional e pode alavancar a inserção definitiva no quadro funcional de empresas e/ou instituições” (DIAS, 2007).

A procura pelos cursos técnico-profissionalizantes, em diversas áreas do conhecimento, tem sido estimulada pela oferta de vagas no mercado de trabalho. O mercado aquecido, derivado da crescente demanda na educação profissional, abriu espaço para diferentes instituições ofertarem serviços educacionais, tanto as públicas como também as escolas privadas (REDIN, 2015).

Atualmente é o citopatologista, o profissional responsável pela análise de laboratório das lâminas do teste de Papanicolau, onde desde 2011 foi alterada a nomenclatura de citotécnico para técnico em citotopatologia (FIOCRUZ, 2018) sendo esta a mesma formação dos alunos deste campo de estágio. Durante a formação técnica é este profissional que realiza “ações e procedimentos de citologia, além de ações educativas, promoção da saúde, prevenção de agravos e tratamento de doenças” (INCA, 2012).

Em estudos de mapeamento dos trabalhadores de nível técnico, Teixeira (2012), percebeu que dentre 10.372 trabalhadores que realizavam exames citopatológicos: 57 % tinham nível superior, 31% nível técnico e apenas quatro alunos tinham formação em citopatologia o que levar refletir a importância de ter novas formações nessa área técnica onde necessitam de capacitação e certificação.

Apesar de existir um quantitativo reduzido de cursos e instituições formadoras é possível refletir que a abrir novas turmas sem produzir aprendizagem significativa não produz qualidade ao final, permitindo uma formação desqualificada.

Compreende-se que é através das atividades como estagiário que os profissionais adquirem compreensão e amadurecimento de suas práticas, olhar atento a todas as percepções para realizar descrições dentro da realidade mais próxima possível sobre o campo de prática representado de forma descrita, reproduzida por fazer sentido, para os estagiários, inferido em suas palavras ou expressões que aparecem explícita ou implicitamente nas entrevistas e relatórios, sendo expressivo perceber e promover sentido e significado às ações.

A importância da formação técnica amplia o desenvolvimento e fortalece as capacidades individuais e coletivas, provocando o “desenvolvimento de tecnologias que orientam, não apenas a relação entre profissional e usuário, mas o trabalho e o desempenho da equipe de saúde, em qualquer nível” (MACEDO, 2011).

Estimular esse conhecimento do aluno é importante no processo de formação e deve ser valorizado o que segundo Souza et al (2014), para que haja alcance de sujeitos e transforme as práticas “sem desvalorizar o saber preexistente”.

Os autores Stoltz, David e Bornstein (2007), destacam justamente sobre a construção de novos métodos e práticas sejam cada vez mais fortalecidas “quando nos dispomos a ampliar o nosso próprio olhar para compreender o olhar da população, temos de optar por metodologias educativas que nos aproximem das pessoas, que lhes deem voz, que as tornem mais fortes como sujeitos”

Esse envolvimento do discente também deve ser fortalecido desde o estágio com atividades de promovam o ‘convívio afetoso e o prazer no trabalho’. Cabendo permitir que a influência do trabalho seja “com a compreensão de fatores externos que condicionam determinadas situações e a percepção sobre a necessidade de uma postura propositiva na vida e no trabalho” não sendo apenas como ato de questionar ou queixar e sim de reflexão -ação (SOUZA, 2014).

O interesse, satisfação e motivação precisam estar estimuladas na prática de campo para que essa motivação que produza “envolvimento, comprometimento, dedicação e realização nas experiências cotidianas”. Considerando que a motivação é “um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta(...) intenções, interesses, motivos” (SOUZA; REINERT, 2010).

Alguns acontecimentos podem motivar ou interferir na satisfação e no ambiente escolar pois tem correlação do curso com a postura entre aluno e professor para o ensino ser proveitoso tendo em vista que produzir uma satisfação na vida é influenciada pelo “ajustamento acadêmico e a qualidade das relações com os pares” (GOMEZ-BAYA & MENDOZA, 2017; SAMULSKI, 1995). Sendo isso essencial ao processo formativo do educando.

A satisfação dos alunos é um fator indissociável das categorias que atribuem qualidade ao ensino: atendimento, capacitação dos professores, métodos de ensino, atitude, conteúdo e infraestrutura. Pela percepção discente, conferir significados numéricos aos atributos de análise compreende desvendar indicativos sobre as potencialidades, fragilidades, ameaças e oportunidades, com vistas a qualificar o ensino escolar técnico profissionalizante (REDIN, 2015).

Segundo Redin et al (2015), a busca da qualidade no ensino e aprendizagem gera um desenvolvimento da aprendizagem. Em que produz a melhoria contínua dos processos pedagógicos, técnicos e administrativos da escola, com a procura permanente da excelência. Pensar sobre a forma de educar, se motivar, perceber mudanças em si e no ambiente, tendo o prazer em atuar no laboral e ver suas práticas modificadas envolve a reflexão sobre a Educação Permanente em Saúde. Que envolvida num processo contínuo, integrados ao ensino com sentido e lados opostos é necessária por em prática.

A EPS está presente no cotidiano do trabalhador quando se percebe um agente transformador no trabalho onde suas ações atuam em reflexões e melhorias no serviço. A problematização tem o poder de gerar mudança através das práticas geradas pelo processo ensino-serviço, e assim contribuir com a melhoria da atenção à saúde

pelos serviços de saúde.

Dentro do processo de estágio a Educação Permanente em Saúde (EPS) é considerada uma “proposta ético-político-pedagógica que visa transformar e qualificar a atenção à saúde, os processos formativos, as práticas de educação em saúde, além de incentivar a organização das ações e dos serviços numa perspectiva intersectorial” (BRASIL, 2004).

Para Ferreira (2016), a EPS é descrita como um processo estratégico que visa o “desenvolvimento de pessoas para alcançar os objetivos da instituição, enquanto que a educação continuada é uma atividade de ensino após a formação inicial e tem por objetivo a atualização”.

Para Ceccin & Feuerwerker (2004), ela é a produção de conhecimento que dar-se pelo campo de prática de ensino e aprendizagem, onde é no dia a dia que as situações novas são problematizadas provocando novas experiências. A aplicação prática no processo de ensino independente de qual seja a área, é um ato transformador, pois produz no campo de ensino a reflexão de ações de melhorias que qualificam a assistência.

Partindo desse princípio onde a construção das ações educativas produz transformações permanentes no cotidiano dos trabalhadores em que o fazer diferente se torna diferenciado e destaca o potencial da cada indivíduo, Mehry (2014), reitera que enquanto trabalhador é possível mudar o ponto de vista, e aprender a olhar diferente, “enxergar a produção de mundos e a potência de suas diferenças”. Nessa visão que o profissional cresce no mercado de trabalho.

Pascoal, Mantovani e Méier (2007), reflete que a educação permanente requer um compromisso de cada um para ser aprendido e conquistado pelas mudanças de atitude que são inerentes às experiências vivenciadas. E esse compromisso deve ser vivenciado pelo formando como experiência única, considerando a etapa do estágio que vem trazer momentos junto ao docente na prática inicial onde enquanto trabalhador talvez não apresente igual oportunidade de enxergar e produzir um “eu diferente”.

É então no processo educativo que essa oportunidade de transformar a si e o outro é empoderada, como reproduz Freire (2004) apud Kleba (2015), em que “contribuir para a ampliação da autonomia e o empoderamento das pessoas requer ações e processos educativos autênticos, que oportunizem as pessoas assumirem a condição de sujeitos criativos, capazes de transformar (...)”. Neste sentido é onde as pessoas podem ser ativas e ainda “intervir favoravelmente pelas condições que oprimem à medida que toma consciência sobre a realidade a ser transformada que pode agir e transformar” (FREIRE, 2001).

A educação permanente nesse contexto adota uma perspectiva de aprendizagem em que o “trabalho, produção, educação em saúde parte de uma situação problema e se dirige a superá-la, mudá-la e transformá-la” (HADDAD, QJ; ROSCHKE, MAC; DAVINI, MC; 1994). Sendo isso um referencial para processo ativo no ensino- serviço

não seja apenas uma ideologia a ser buscada e aplicada, e que se torne em realidade o trabalho fazer sentido e produzir mudança nas ações cotidianas, tornando a EPS ser uma referência em transformação.

Pensando nisso é provável que nos dias atuais os profissionais atuem em diversas funções e muitas delas sem formação adequada, por vezes ainda falta de competência técnica e profissional. Desta forma, o estudo objetivou descrever a percepção dos alunos sobre o estágio supervisionado dentro de um processo de formação técnica, descrevendo suas práticas e especificamente, e relatar os pontos de vistas correlacionando aos conceitos e práticas da Educação Permanente.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa reproduz uma parte do estudo de uma construção de trabalho de conclusão de curso de especialização partindo de um método descritivo com abordagem qualitativa - quantitativo. O estudo teve como objeto de pesquisa os relatórios dos alunos do curso de citopatologia da Escola de Saúde Pública- de Pernambuco- ESPPE. Participaram os discentes de uma turma de técnico que realizaram o estágio supervisionado para obtenção de nota e conclusão final do curso. Estes construíram seus relatórios entre os anos de 2012 a 2013, registrando as vivências em laboratórios estaduais e municipais na região metropolitana do Recife, sem critérios de exclusão sendo a amostra composta por doze relatos.

Os dados foram secundários disponibilizados pela ESPPE e os relatórios foram requisitados pelo docente supervisor e coordenador. A descrição das atividades aconteceu conforme desejo do discente, contendo apenas a padronização de um documento científico com normas da instituição, não havendo perguntas pré-estabelecidas.

Foram analisados os relatórios partindo da descrição dos relatos vivenciados pelos alunos dentro do processo de formação do curso de citopatologia pontuando as considerações relevantes sobre achados percebidos pela formação técnica e o estágio supervisionado refletindo ações da educação permanente em sua formação no serviço.

Os relatos foram tabulados em excel, organizados de acordo com as temáticas e analisados de acordo com as categorias com o cuidado de descrever melhor seus comentários sobre o estágio e o processo de formação técnico. Para garantir o sigilo dos participantes foram trocados os nomes por letras e números.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram analisados 12 relatórios partindo da descrição dos relatos vivenciados pelos alunos no estágio final em laboratórios da rede municipal e/ou estadual de Pernambuco para especificamente relatar suas vivências das atividades práticas

realizadas.

Os alunos relatam que durante os estágios realizaram as atividades junto com as equipes e havia diversos profissionais atuando no campo de prática dentre eles, os citotécnicos, médicos citopatologistas e demais categorias a exemplo de recepcionistas, enfermeiros, ginecologistas, e outras citados, e que esta relação de supervisão acontecia junto à supervisão da ESPPE embasada na lei n. 11.788/2008, que aponta o estágio deve ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente, comprovado nos relatórios (BRASIL, 2008).

Local de campos de Estágio	N	%
LMSP	7	46.66
HBL	3	20.00
HAM	1	6.66
LMCABO	3	20.00
HGA	1	6.66
Total	15	100

Tabela 1: Percentual de local de prática dos estágios.

Fonte: próprio autor

De acordo com a tabela 1 foi possível demonstrar que houve oferta de 05 campos de prática para os 12 alunos, sendo a instituição LMSP que mais ofertou mais campos de prática (46%), já HBL e LM CABO tiveram 20%, enquanto que o HGA e HAM apresentaram 7% respectivamente. Para a lei n. 11.788/2008 o estágio é um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos quer estejam realizando o ensino profissional ou qualquer outra modalidade de ensino médio, regular, superior, especial, fundamental e de jovens e adultos. Sabe-se que a oferta do campo de prática tem relação direta com a adequação das estruturas física, materiais e equipe para assim promover um campo rico em conhecimentos ao aluno para haver transformação das práticas.

O quantitativo de alunos no estágio foi definido pela coordenação e tem definição baseada na lei 11.788/2008, que segundo Brasil (2008) aborda que o número máximo de estagiários em relação ao quadro de pessoal das entidades concedentes de estágio deverá atender às seguintes proporções: tendo 1 (um) estagiário de 1 (um) a 5 (cinco) empregados; até 2 (dois) estagiários quando for entre 6 (seis) a 10 (dez) empregados; 5 (cinco) estagiários quando 11 (onze) a 25 (vinte e cinco) empregados e acima de 25 (vinte e cinco) empregados: até 20% (vinte por cento) de estagiários.

<b>Campos de prática</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
1 campo	9	75.00
2 campos	3	25.00
Total	12	100

Tabela 2: Percentual de oferta de campos de prática por aluno.

Fonte: próprio autor

A tabela 2 apresenta que dentre os 12 alunos, 09 alunos (75%) tiveram a oportunidade de estagiar em apenas 1 campo de prática enquanto 03 alunos (25%) realizaram estágio em dois laboratórios diferentes. O campo de estágio traz experiências novas a cada dia pois a experiência de um bom estágio gera conhecimentos ricos em reflexões. O estágio para Gomes (2017), oportuniza “vivenciar o contexto escolar, possibilitando assim uma aproximação real com o futuro campo profissional”. E ainda realizar a produção de conhecimento no campo de prática de ensino e aprendizagem onde é pelo dia a dia que as situações novas são problematizadas e gerando novas experiências (CECCIN; FEUERWERKER, 2004).

<b>Carga horária da prática</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
370-390	8	66.6
391-430	4	33.3
Total	12	100

Tabela 3: Percentual de carga horária do estágio.

Fonte: próprio autor

Esta tabela 3 indica que a carga horária dos alunos esteve entre 370 a 390 horas (67%) e 33% dos alunos teve a carga horária entre 391 a 430 horas. O Estágio segundo Brum (2017), é uma atividade integrada ao currículo de um curso técnico, com plano, execução e avaliação pautada nos objetivos propostos e na normatização do curso, onde a carga horária destinada aos estágios prevista na organização curricular tendo as condições mínimas para a habilitação profissional. Segundo o Catálogo Nacional de cursos, a carga horária mínima de um curso técnico de nível médio é de 800 horas, sem contar a carga horária prevista para o estágio, já para o Retsus (2013), ficou estipulado na Escola de Saúde pública do Ceará, destinar 600 horas de atuação prática. Neste estágio foi considerado apenas o 2 e 3 momentos de prática que os alunos relatam, cujo 1 momento aconteceu anteriormente, representando assim um percentual aceitável para o curso técnico.

Tempo de prática	N	%
3 a 4 meses	5	33.3
5 a 6 meses	7	46.6
Total	12	100

Tabela 4: Percentual de tempo do estágio.

Fonte: próprio autor

Esta tabela 4 destaca que 46,6 % dos alunos realizaram seus estágios entre 5 a 6 meses, enquanto os demais entre 3 a 4 meses (33,3%). O tempo do estágio representa o período esperado onde alguns alunos realizaram, sendo diversificado o horário que cada um disponibilizou e isto não aponta se um aluno realizou mais atividades práticas do que o outro. Saviani (2005), destaca que uma prática tende a se tornar “coerente e consistente, quanto mais qualitativa, mais desenvolvida, mais consistente, e desenvolvida for a teoria que a embasa, assim a prática será transformada” principalmente quando há uma teoria que a justifique.

Percepção da EPS	N	%
SIM	8	66.66
NÃO	4	33.33
Total	12	100

Tabela 5: Percentual de percepção da Educação Permanente estágio.

Fonte: próprio autor

A tabela 5 refere que 67% dos alunos perceberam no estágio a presença da EPS durante as práticas enquanto 33% não perceberam ou não destacaram. É fato perceptível que alguns alunos nem perceberam que a EPS esteve presente no estágio. A EPS se traduz numa possibilidade de aprendizagem significativa, capaz de transformar as práticas profissionais e segundo Baccon e Arruda (2010), a experiência do estágio oportuniza o sujeito aprender com significado “ fazer, ensinar, se relacionar com o outro, construir um saber pessoal e, acima de tudo, aprender a ser o transmissor do saber” envolvidos pela transformação das práticas (CECCIM & FEURWERKER, 2004).

Para A6 a realização do estágio foi uma *“oportunidade de assimilar a teoria e a prática, aprender as peculiaridades e “macetes” da profissão, conhecer a realidade do dia-a-dia, no que escolheu para exercer”*.

A escola de saúde pública quanto a sua proposta de ensino foi elogiada pelo A1 que referiu ter uma *“estrutura curricular e a proposta pedagógica com nova roupagem que promove uma interlocução entre alunos e preceptores, favorecem uma aprendizagem mútua no contexto da educação permanente em saúde”*.

O desafio em perceber se existe relação com a EPS dentro do processo do

estágio foi identificado pelos alunos no relatório e por já estarem atuando nessa prática antes de realizar o curso ou estágio trazendo uma reflexão sobre o nível de conhecimento dentro da perspectiva de mudar as práticas. E a EPS parte de uma reflexão sobre as práticas problematizadas nos serviços devem ser transformadas a fim de corresponder às necessidades dos usuários, do serviço, da gestão e do ensino (CECCIM & FEURWERKER, 2004).

É nas práticas que o docente precisa estar preparado para aplicar uma técnica no estágio diferenciada. Gomes (2017), destaca que *o docente deve ser capaz de “desenvolver uma prática docente que possibilite ao alunado um desenvolvimento de habilidades que contribuam de forma efetiva na construção do conhecimento”*.

Sobre a relação do estágio com a prática exercida no cotidiano do trabalho foi apontada por 07 dos 12 alunos, onde alguns já exerciam as atividades mencionadas no estágio mesmo sem a certificação.

*“A função de técnico em histologia e técnico em anatomia- patológica exercida há 16 anos e que o estágio oportunizou o reconhecimento profissional e nacional com a inclusão da profissão no cadastro nacional de ocupação o (CBO) do Ministério do Trabalho” A1.*

*“O estágio proporcionou a oportunidade de aplicar meus conhecimentos e prática em microscopia, adquiridos durante minha atuação profissional de 34 anos em laboratório de análises clínicas, na rotina de escrutínio de lâminas” A2.*

*“O curso de citopatologia foi muito importante para a minha vida pessoal e profissional por me abrir novos horizontes de trabalho, somando o conhecimento ao as experiências anteriores na área de macroscopia, proporcionando-me nova visão da saúde pública” A3.*

Foi observado que dentre todos os relatos, apenas 5 alunos (42%) não apontaram nenhuma relação de vivências anteriores com o curso atual.

Ilustração 1: Percepção de atividade educativa no estágio.

A ilustração 1 aponta que a atividade educativa 75% dos alunos tiveram a percepção de alguma atividade ou ação de educação durante o estágio e 25 % dos alunos não identificaram ou não destacaram. O processo de ensino é essencial para provocar mudanças e repassar as informações são consideradas atividades educativas realizadas por todos os membros da equipe.

Santos e Varela (2016), reforçam que a prevenção deve envolver um conjunto de ações educativas para atingir boa parte das mulheres de risco utilizando-se de programas de prevenção clínica e educativa para esclarecer sobre como prevenir a doença, as vantagens de diagnóstico e a qualidade de vida, com foco na prevenção do câncer cervico-uterino, que vai além de informar a realização e sim considerar em não apenas gerar o diagnóstico mas a prevenção precoce que gera o tratamento em

tempo oportuno.

Existem considerações diversas dos alunos para qualificar o tipo de ação educativa onde a educação permanente realiza esforços para modificar o ambiente de trabalho e produz sentido na aplicação; alguns consideram e refletem que estavam produzindo no estágio a educação do tipo continuada que seriam atividades que produzem conhecimentos que nem sempre é interligado ao trabalho e sim o mero desejo de aprender um conteúdo sem estar relacionado a sua prática em si. Tendo em vista que, a formação baseada na EPS se propõe a desenvolver um papel intensificado, ativo “mais significativo, tendo a experiência prévia do sujeito superior aos modelos tradicionais” (BRASIL, 2014).

ASPECTOS POSITIVOS	N	%
SIM	12	100
NÃO	0	0
TOTAL	12	100
ASPECTOS NEGATIVOS	N	%
SIM	1	8.33
NÃO	11	91.66
TOTAL	12	100

Tabela 6: Percentual de aspectos positivos e negativos do estágio.

Fonte: próprio autor

Os dados identificados pela tabela 6 destacam que os 12 relatos apontaram mais considerações positivas sobre o estágio, os quais foram relatados enfaticamente pelos alunos:

- *“Foi uma oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos, a vivência em unidades dentro da realidade da citopatologia, realizando atividades práticas de análise, diagnóstico de amostras, participação da rotina, além de colocar em prática meus anos de experiência em laboratório, facilitando o processo de análise, aprendizado” (A2).*

- *O estágio foi “uma complementação do processo ensino aprendizagem construído para um aperfeiçoamento técnico cultural e científico, ampliando a visão sobre a rede de serviços disponíveis à população, tanto no fluxo correto dos materiais coletados como da conscientização de realizar suas atividades profissionais com maior responsabilidade” (A4).*

- **A3** destacou que a formação foi essencial, pois *“trouxo um somatório de conhecimentos das experiências anteriores na área, proporcionando uma nova visão (...) tive ainda o respeito conquistado entre os colegas de trabalho onde pude colaborar com o andamento dos exames inclusive opinar a partir dos conhecimentos adquiridos no curso”.*

Para **A5** *“permitiu ampliar a percepção da realidade em citopatologia e de sua*

*importância no serviço para adquirir os princípios e ações da política de prevenção ao câncer de colo uterino”.*

- “Estimulou o desenvolvimento do senso crítico enquanto estudante tendo em vista que existem vários desafios para a atuação profissional(...) *desenvolvi uma boa relação com a equipe o que proporcionou uma troca de experiências e ampliando sua percepção da realidade*” (A6).

Percebe-se que a realização do estágio contribuiu de forma significativa para o crescimento profissional dos educandos, pois por meio das atividades e procedimentos desenvolvidos, como citado por Dos Santos; De Oliveira; Dos Santos Rodrigues (2017), trouxe uma visão ampla e científica ao cotidiano antes não percebido pelo discente em campo.

- “*A prática enriqueceu o meu aprendizado, alta demanda de exames proporcionou a observação de diferentes tipos de microflora e por diversos aspectos, sendo o estágio um campo vasto de ensino e pesquisa*” **A1**.

- “*O estágio trouxe a percepção de diagnósticos de simples inflamação como também a descoberta do vírus HPV, visando o diagnóstico precoce. Houve um trabalho em equipe e dedicação. Aprendi a superar as dificuldades do dia a dia ganhei mais confiança na emissão dos resultados*” **A7**.

- “*Trouxe a experiência e desenvolvimento das habilidades técnicas, principalmente na leitura dos esfregaços, uma vez que a citologia é visual e se diferencia de acordo com a prática profissional e o acúmulo de experiência na área, a qual é adquirida ao longo do cotidiano do trabalho*” **A8**.

Quanto aos fatores negativos dentre os 12 alunos apenas um comentou que o estágio “*teve o déficit de citotécnicos, poucos profissionais para o processo de coloração e montagem das lâminas citológicas, um único laboratório para muitos municípios, demanda excessiva de lâminas para analisar e poucos profissionais, atraso na entrega do diagnóstico, necessidade de ter uma maior estrutura no laboratório para atender a demanda, tanto física, como o caso do tamanho da sala de coloração, quanto em quantidades de equipamentos indispensáveis para o processamento, como falta de computadores, microscópios, entre outros*” **A7**.

As reflexões destacadas por este aluno apontam que quando se problematiza na prática e há questionamentos, pode transformar o outro simplesmente pelo incômodo, produz espírito de mudança por perceber a insatisfação do sistema ou ambiente laboral que produz a busca por melhorias e assim tornar o profissional ser um pouco mais produtivo. Assim como reflete Merhy; Feurweker; Ceccim (2006) sobre o “ato de problematizar a realidade, questionamento permanente do cotidiano, gera o desejo de mudança”. Onde esse incômodo se torna perceptível quando é vivenciado intensamente, partindo da “reflexão sobre as práticas cotidianas” (MERHY; CECCIM & FEURWEKER, 2006).

As análises e identificações do educando e como se reconhecem neste processo de trabalho educação permanente, apontam que ações podem ser realizadas no dia

a dia de forma qualificada, realizando parceria com toda equipe, destacando aspectos positivos e negativos dos momentos vivenciados, valorizando a importância de perceber valores das atividades educativas no processo de construção pessoal de sua formação.

Os relatos indicaram positivamente o nível de conhecimento dos alunos ao descreverem as práticas nos serviços, sobre o envolvimento deles na equipe técnica do laboratório, discutindo os diagnósticos e estabelecendo seus pontos de vista durante o preparo, e com ênfase reflete a percepção destes contribuindo com seus pontos de vista positivos e negativos sobre o estágio para sua formação e aprendizagem significativa construída por este campo de prática.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio é um campo de prática muito importante no processo de formação técnica, espaço este que consolida o aprendizado teórico para formar profissionais mais capacitados e prepará-los para enfrentar o mercado de trabalho, sendo o local ideal para se agregar novos valores, preparar para simular o dia a dia.

Os relatórios foram uma importante ferramenta no registro das atividades práticas na construção de um processo educativo dentro da realidade de trabalho do educando, e apontaram oportunidades únicas de colocar em prática experiência de procriar o ensino - serviço com olhar da educação permanente. Analisar os relatórios vem reforçar o ponto de vista de um educando em formação, suas necessidades percebidas e expectativas, que é fundamental para qualificar a aprendizagem com resultados efetivos.

A importância da formação técnica é refletida quando trouxe o somatório de produção de serviço de diagnóstico e assim contribuir em melhorias em atividades preventivas cujo destaque foi para achados mais positivos. Atualmente a ESPPE vem sendo referência no estado de PE para qualificar os profissionais e trabalhadores da saúde utilizando melhorias de suas ações por mudanças nas práticas profissionais, tendo a educação permanente e o ensino-serviço como princípio norteador. Ainda assim torna-se necessário realizar novos estudos nessa ótica e que instituições formadoras ampliem as práticas de ensino-serviço onde fortalecer esse tipo de formação é essencial, e é nisso que a Educação Permanente aposta e encontra força nas práticas do trabalho.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Subsecretaria de Assuntos Administrativos. **Educação Permanente em Saúde**: um movimento instituinte de novas práticas no Ministério da Saúde: Agenda 2014. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

\_\_\_\_\_. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

**Diário Oficial da União**, Brasília (DF), 23 dez. 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)> Acesso em: 30 ago. 2018

\_\_\_\_\_. LEI 11.788 de 25 de setembro de 2008. Lei sobre o estágio de estudantes. **Diário Oficial da União**. Brasília (DF), 2008. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm)> Acesso em: 30 out. 2018

\_\_\_\_\_. Ministério De Educação. **Catálogo Nacional De Cursos Técnicos**. Disponível em: <[http://pronatec.mec.gov.br/cnct/perguntas\\_frequentes.php](http://pronatec.mec.gov.br/cnct/perguntas_frequentes.php)>. Acesso em: 2 set. 2018.

BACCON, Ana Lúcia Pereira; ARRUDA, Sergio de Melo. Os saberes docentes na formação inicial do professor de física: elaborando sentidos para o estágio supervisionado. **Ciência & Educação**, v. 16, n. 3, p. 507-524, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Departamento de gestão da Educação na Saúde. Política de educação e desenvolvimento para o SUS: caminhos para a educação permanente e polos de educação permanente em saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004.

BRUM, Basilio Cileno Martins; FREITAS, Maria Cecilia Martinez Amaro. Contribuições do estágio na formação docente em pedagogia do centro universitário de anápolis: uma visão discente. **Revista Educação & Mudança**, v. 2, n. 32, p. 01-15, 2017.

CECCIM, Ricardo Burg; FEUERWERKER, Laura C. M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **Physis** [online]. Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, 2004.

DIAS, D. G.; STOLZ, P. V. Projeto de extensão “Vivências para acadêmicos de enfermagem no Sistema Único de Saúde” na perspectiva do acadêmico. **Rev. de Enfermagem e Saúde**, Pelotas, v. 2, n. 2, p. 440-445, 2012.

DIAS, J. M. **Manual do Estagiário**, 2007. IFAM Campus São Gabriel da Cachoeira. São Gabriel da Cachoeira, Amazonas, 2007.

DOS SANTOS, Mirely Ferreira; DE OLIVEIRA, Regiane Dias; DOS SANTOS RODRIGUES, Jacinta Ferreira. Estágio curricular supervisionado: experiências dos discentes do curso técnico em enfermagem. **Nexus-Revista de Extensão do IFAM**, v. 3, n. 1, 2017.

FERREIRA, Elisângela Aparecida Ludovico. Educação permanente e continuada: é uma realidade nos serviços de saúde. **Sínteses**: Revista Eletrônica do SIMTEC, v. 4, n. 4, p. 318-318, 2016.

FREIRE. P. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Centauro; 2001.

FIOCRUZ. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. **Técnico em citopatologia**. Disponível em: <<http://www.epsjv.fiocruz.br/>>. Acesso em: 30 ago. 2018.

GOMES, Helen Dias. **O Estágio Supervisionado em Ciências Naturais e suas contribuições para a prática pedagógica do professor**: a percepção dos licenciandos da Faculdade de Planaltina. 2017.

GOMEZ-BAYA, Diego; MENDOZA, Ramon. Ajustamento escolar e satisfação com a vida: um estudo longitudinal de dois anos durante a adolescência= School Adjustment and Life Satisfaction: A Two-Year Longitudinal Study During Adolescence. In: **Congresso Internacional de Psicologia da Criança e do Adolescente**. 2017. p. 34.

HADDAD QJ, ROSCHKE MAC, DAVINI, MC. **Educacion Permanente de Personal de Salud**. Washington: OPS; 1994.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Coordenação Geral de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. **Manual de gestão da qualidade para laboratório de citopatologia**. Rio de Janeiro: Inca, 2012.

KLEBA, Maria Elisabeth et al. Trilha interpretativa como estratégia de educação em saúde: potencial para o trabalho multiprofissional e intersetorial. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, v. 20, p. 217-226, 2015.

MACEDO, Bruno Costa de. **Política Nacional de Educação em saúde: a experiência de Pernambuco**. Recife: [s.n.], 2011. Disponível em: <<http://www.cpqam.fiocruz.br/bibpdf/2010macedo-bc.pdf>>. Acesso em: 1 set. de 2018.

MERHY, Emerson Elias. Educação Permanente em Movimento: uma política de reconhecimento e cooperação, ativando os encontros do cotidiano no mundo do trabalho em saúde, questões para os gestores, trabalhadores e quem mais quiser se ver nisso. **Saúde em Redes**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, 2015. Disponível em: <<http://revista.redeunida.org.unida/article/view/309>>. Acesso em: 01 set. 2018.

MERHY, Emerson Elias; FEUERWERKER, Laura Camargo Macruz; CECCIM, Ricardo Burg. Educación permanente en salud: una estrategia para intervenir en la micropolítica del trabajo en salud. **Salud colectiva**, v. 2, p. 147-160, Buenos Aires, 2006.

PASCHOAL, Amarílis Schiavon; MANTOVANI, Maria de Fátima; MÉIER, Marineli Joaquim. Percepção da educação permanente, continuada e em serviço para enfermeiros de um hospital de ensino. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 41, n. 3, p. 478-484, 2007.

REDIN, E.; REIMCHE, G. B.; LIXINSKI, G. M.; STIVANIN, J. B.; SILVA, E. I.; QUADROS, C. Satisfação de discentes sobre a formação técnica e profissional em instituições pública e privada (Rio Grande do Sul, 2013). **HOLOS**, v. 3, p. 166-181, 2015.

RIGOBELLO, Jorge Luiz [et al.]. Estágio Curricular Supervisionado e o desenvolvimento das competências gerenciais: a visão de egressos, graduandos e docentes. **Esc. Anna Nery** [online]. 2018, vol.22, n.2. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0298>. Acesso em: 10 dez. 2018.

SANTOS, Anna Cecilia Soares; VARELA, Claudete Dantas da Silva. Prevenção do câncer de colo uterino: motivos que influenciam a não realização do exame de papanicolaou. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 4, n. 2, 2016.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico crítica: primeiras aproximações**. 9. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

SARRETA, F. O. **Educação permanente em saúde para os trabalhadores do SUS**. São Paulo: **Cultura Acadêmica**, 2009.

SAMULSKI, D. **Psicologia do esporte: teoria e aplicação prática**. Belo Horizonte: UFMG, 1995.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista UNAR. Disponível em: Acesso em**, v. 21, 2013.

SOUZA, S. A.; REINERT, J. N. Avaliação de um curso de ensino superior através da satisfação/insatisfação discente. Avaliação (Campinas). v.15, n.1, p. 159-176, 2010.

SOUZA, Kátia Mendes de et al. Práticas pedagógicas de Educação Popular em Saúde e a formação técnica de Agentes Comunitários de Saúde no município do Rio de Janeiro, Brasil. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, v. 18, p. 1513-1522, 2014. Disponível em: <[https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1414-32832014000701513&script=sci\\_arttext&tlng=en](https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1414-32832014000701513&script=sci_arttext&tlng=en)> acesso em 02 set. 2018

STOTZ, E.N.; DAVID, H.M.S.L.; BORNSTEIN, V.J. Educação popular em saúde. In: MARTINS, C.M.(org.);STAUFFER AB, (org.). **Educação e Saúde**. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2007. p.35-70. (Coleção Educação Profissional e docência em saúde: a formação e o trabalho do agente comunitário de saúde)

TEIXEIRA, Vânia Maria Fernandes et al. Mapeamento dos trabalhadores de nível técnico na área de citotecnologia no Brasil. **Rev Bras Cancerol**, v. 58, n. 4, p. 663-73, 2012.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-308-8

